

SUSTENTABILIDADE RURAL: ESTUDO DE CASO NO ESTADO DO RJ

Yara Tarragó Vargas¹; Maria Lucila Chicarino Varajão Spolidoro²

RESUMO

Um novo ator social pode ser percebido no cenário rural da região serrana fluminense, os neo-rurais, empreendedores urbanos que se instalam no campo atuando em agronegócios ecologicamente embasados. Analisar a participação dos neo-rurais no contexto, suas consequências e implicações é o intento perseguido. Suas ações evidenciam um crescente processo de inclusão social, propiciando melhores condições de vida para o conjunto de "locais" envolvidos. A partir da realidade percebida, são tecidas considerações quanto aos possíveis efeitos do reconhecimento deste êxodo atípico e à integração desses atores às políticas de desenvolvimento rural sustentável.

PALAVRAS CHAVE: Neo-rural, agroecologia, desenvolvimento sustentável, agronegócio.

INTRODUÇÃO

A sociedade começa a despertar para uma era de valores – ou resgate de valores – exercitados por indivíduos que desenvolvem conceitos diferenciados de opção de vida, ideologia de produção e formas de integração; a partir de uma ótica de mundo, com capacidade de suporte para manter as infinitas interações dos componentes ambientais.

Os efeitos do mundo globalizado penetram em todos os setores, determinando mudanças ininterruptas diante de uma realidade em constante dinâmica. O caminho do desenvolvimento rural sustentável implica na ampliação da consciência da rede de variáveis envolvidas, na qual indivíduo, meio, forma, produção, comunidade, políticas públicas e organizações sem fins lucrativos são partes integrantes.

O presente trabalho visa dar transparência à emergência de um novo ator social nesse contexto, que desperta o interesse acadêmico.

Para tanto, foi eleito como foco do presente estudo o neo-rural, cidadão que procura instalar-se no campo para desenvolver agronegócios ecologicamente definidos, uma peculiar forma de inserção socio-econômica (GIULIANI, 1990).

Busca-se, sem a intenção de esgotar o tema, perceber as atuações dos neo-rurais, as mudanças advindas de sua presença e as consequências de suas ações no cenário rural.

A realidade observada nos projetos desenvolvidos por estes atores aponta indicadores de desempenho consideráveis e passíveis de reprodução: produção

¹ Professora da Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ

² lucilas@uss.br Professora da Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ

estrategicamente projetada dentro de um planejamento de mercado; formas de associativismo; educação ambiental e redes institucionais; explicitando uma consciência ecológica definida. Na verdade, podem ser considerados como iniciativas que harmonizam diferentes segmentos, alavancando, dessa forma, o desenvolvimento rural sustentável.

Estudos preliminares do campo de trabalho sinalizaram que a maior incidência do fenômeno situa-se na região serrana fluminense, local em que a pesquisa se desenvolveu.

O fenômeno do neo-rural foi abordado por meio de estudos integrados, considerando a participação desse ator nas políticas públicas e na economia no cenário atual. Quem são os neo-rurais? O que expressam seus projetos? Que influências exercem no meio? Como podem ser incorporados às novas práticas institucionais? Estes são alguns dos questionamentos que nortearam o presente estudo.

DESENVOLVIMENTO

Definidos os neo-rurais como foco de estudo, foram contatadas instituições da Região Serrana Fluminense, que apontaram possíveis sujeitos para o trabalho de campo.

Optou-se pela realização de cinco entrevistas semi-estruturadas por município, o que foi considerado satisfatório dadas às observações preliminares.

Aplicou-se, também, um questionário que buscou retratar os diferentes aspectos do agronegócio, perceber o nível de profissionalização, o posicionamento diante das questões ambientais, as formas de associativismo e as relações institucionais.

Os contatos foram iniciados com uma apresentação das linhas gerais de pesquisa. Os sujeitos selecionados, de uma forma geral, ao serem inteirados do conteúdo da pesquisa acolheram com interesse a proposta. Mostraram-se ávidos em participar, evidenciando abertura e disponibilidade. O conceito de neo-rural foi, então, explicitado, suscitando muita curiosidade, pois era desconhecido por eles e, sendo assim, nunca se haviam percebido como tal.

Não possuíam esta idéia de identidade coletiva, que os agregaria como um grupo específico, com características comuns, criando condições de reivindicações próprias a este segmento de empreendedores.

A visitação das instalações em alguns casos precedeu a entrevista, o que foi deixado a critério do entrevistado. Solicitou-se que relatassem sua história pessoal, de forma que fossem explicitados os dados relevantes que motivaram a iniciativa, como se deu o êxodo, enfim, procurou-se desvelar as motivações básicas, os primeiros

movimentos, os pressupostos, as dimensões, os envolvimento que os levaram ao campo, promovendo a reflexão. Os sujeitos foram incentivados a falar livremente, a contar sua história de vida. Este relato teve um roteiro predeterminado de forma a induzir as passagens por algumas variáveis consideradas determinantes para o mapeamento da expressão neo-rural tais como: atividade (exclusiva/pluriativa), motivos/sentimentos, implicações/valores, adaptação, produção/retorno financeiro, recursos humanos, auto-imagem, capital/propriedade, meio ambiente/desenvolvimento sustentável, relações institucionais, formas de associativismo, aspectos gerais do agronegócio.

CONCLUSÕES

Partindo da realidade filtrada e limitada pelas fronteiras da percepção e condições do contexto, as reflexões aqui desenvolvidas visaram desvelar o universo das iniciativas migratórias dos neo-rurais sob uma perspectiva mais ampla de visão de mundo, de inserção social, de relações institucionais e de expressão produtiva sustentável, com objetivo de inferir as possíveis consequências e implicações de suas ações.

É urgente repensar, recriar ou reinventar uma proposta de desenvolvimento rural capaz de compatibilizar as necessidades do campo com as limitadas possibilidades dos governos. Neste aspecto, o caráter emancipatório da expressão neo-rural promove o desenvolvimento local sustentável independente de apoio governamental. Sem exercer pressões sobre o sistema público, mas aportando com seu capital intelectual na busca de soluções inovadoras para o território.

Buscando reconhecer as consequências da migração, foram identificadas questões de diferentes escopos como: fundiárias, ligadas a pluriatividade, ao turismo rural, a produção diferenciada e ecologicamente embasada, como também formas de associativismo e expressão cidadã.

Ao instalar sua produção na comunidade, o neo-rural gera emprego, treina e qualifica seus funcionários, divulga questões ambientais e condições promotoras para desenvolvimento local, atuando como vetor e acelerador da expansão cognitiva do desenvolvimento social.

A grande busca pela "qualidade de vida" resulta em redução de renda e demorado retorno do investimento, fatores não mais considerados determinantes para o empreendedor, que passa a valorizar a "simplicidade" do campo, o gosto pelas coisas simples da vida, o que pode demonstrar as mudanças ocorridas em sua percepção dos significados essenciais da existência.

No tocante ao apoio governamental, suas reivindicações traduzem as dificuldades

de crédito de financiamento para os investimentos. Explicitam que as atuais linhas disponíveis não atendem às necessidades específicas que demandam. Os investimentos altos e o curto prazo de carência são fatores limitantes às operações.

O neo-ruralismo é caracterizado por dimensões afirmativas, como a valorização da natureza, do cotidiano, a busca da autodeterminação, do trabalho como prazer, da integralização do tempo e das relações sociais.

É interessante observar que o sucesso do empreendimento parece estar vinculado à qualidade das relações sociais do empreendedor. Ele é o organizador, detém o conhecimento perito, realiza as operações de risco, trata da comercialização, coordenando um certo número de assalariados. Seu trabalho é vivenciado como personificante, enriquecedor, construtivo. O tempo produtivo se confunde com lazer; o tempo de trabalho não contrasta com o tempo livre. Manifestam satisfação pela escolha por condições de vida mais harmônicas, ao mesmo tempo que superam barreiras.

“Agricultura orgânica fosse projeto social mais amplo e reconhecido, de curto prazo para nossa sociedade. Não contamina, fixa o homem ao campo, reverte o êxodo rural, viabiliza pessoas”. Esta colocação reflete o nível de comprometimento de um entrevistado.

Todos os entrevistados demonstraram ter um nível de conscientização e comprometimento ambiental profundo, como se pôde observar na análise dos agronegócios. Os neo-rurais reproduzem, de certa forma, o modelo de desenvolvimento agroecológico (SEVILLA-GUZMÁN, 1995).

As atividades desenvolvidas nos agronegócios pesquisados apontam estes princípios, os quais estão intimamente ligados ao meio, que é parte do produto desenvolvido. As águas, as matas ciliares e os pastos apícolas são objetos de atenção constante. A consciência ecológica traduz-se também pela participação na divulgação dos conceitos. É prática comum dos neo-rurais ministrar palestras e cursos e participar de organizações sociais.

Literatura citada

GIULIANI, Gian Mario. *Neoruralismo: um novo estilo dos velhos modelos*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº14, ano 5, 1990.

SEVILLA-GUZMÁN, E. *El marco teórico de la agroecología*. Córdoba: ISEC, 1995.